

## ***POSIÇÃO DE INDEPENDÊNCIA***

---

**HUMBERTO EUSTÁQUIO SOARES MARTINS\***  
*Desembargador do Tribunal de Justiça de Alagoas*

Enquanto a administração George W. Bush direciona todas as energias da única superpotência para o Oriente Médio, a América do Sul, que era denominada em passado recente como “quintal” dos Estados Unidos, sai gradualmente do controle de Washington.

Começou com a primeira eleição do coronel Hugo Chavez para a presidência da Venezuela, as tentativas de deposição apoiadas pelos Estados Unidos e demais episódios correlatos.

Seguiu-se a ascensão de Lula à Presidência da República e sua política exterior independente e, algumas vezes, discordante da América do Norte.

É importante ressaltar que durante a longa crise que atingiu a Venezuela, incluindo uma greve geral que parou o país, dificilmente o governo Chavez teria sobrevivido se não fosse o apoio brasileiro, com fornecimento de petróleo enquanto todas as refinarias venezuelanas estavam paralisadas.

A escolha de Nestor Kirchner , na Argentina, elevou ao poder na segunda nação mais importante da América do Sul um governo de posições independentes dos norte-americanos, seguindo-se a deposição, na Bolívia, de um governo atrelado a Washington – com a discreta aprovação de Brasília e Buenos Aires -, a ascensão no mesmo país de Carlos Mesa, mais ligado a Brasil e Argentina, a eleição de um chefe de governo igualmente independente no Equador e, para completar, a escalada do primeiro Presidente de República socialista no Uruguai, Tabaré Vasquez.

Horas após assumir o poder em Montevideo, Vasquez anunciou o reatamento das relações diplomáticas com Cuba, frustrando os propósitos do governo Bush de isolar mais e mais o governo de Fidel Castro. Enquanto na Venezuela o presidente Chavez adotava, por palavras e atos, atitudes hostis aos Estados Unidos: ameaçou suspender a exportação de petróleo para a América do Norte – a Venezuela é o quarto exportador de petróleo do mundo e seus fornecimentos são indispensáveis ao abastecimento dos Estados Unidos – e fechou o espaço aéreo e marítimo em fase de manobras navais norte-americanas no Mar do Caribe.

Não são posições que os Estados Unidos recebam, habitualmente, sem reações.

Estão, portanto, fora da influência ianque, na América do Sul, Brasil, Argentina, Venezuela, Equador, Bolívia e Uruguai. Alinhados com Washington, Colômbia, Chile e Peru, e indefinidos as três Guianas, Paraguay e Uruguay.

Para a única super potência do mundo, na sua zona próxima de influência, é muito pouco.

Em verdade, grande parte dos governos da América do Sul apresenta posições de independência frente a política adotada pela administração George Bush.

A América do Sul dá o seu grito de liberdade e de independência política, ainda é pouco, mas concretiza um grande avanço.